

249

GUAXUPÉ

MINAS GERAIS

*Edição comemorativa do cinquentenário
de instalação da sede municipal*



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

GUAXUPÉ

MINAS GERAIS

- ☆ **ASPECTOS FÍSICOS** — Área: 294 km² (1960); altitude: 882 m; temperatura média em °C: das máximas: 26; das mínimas 15.
- ☆ **POPULAÇÃO** — 21 936 habitantes (dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960); densidade demográfica: 75 habitantes por quilômetro quadrado.
- ☆ **ATIVIDADES PRINCIPAIS:** agrícola (café) e pastoril.
- ☆ **ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS** — 5 agências.
- ☆ **VEÍCULOS REGISTRADOS** (na Prefeitura Municipal) — 180 automóveis, 42 ônibus e micro-ônibus, 114 caminhões e 62 camionetas e outros veículos.
- ☆ **ASPECTOS URBANOS** (sede) — 2 115 ligações elétricas, 390 aparelhos telefônicos, 4 hotéis, 4 pensões e 1 cinema.
- ☆ **ASSISTÊNCIA MÉDICA** (sede) — 1 hospital geral com 92 leitos; 10 médicos e 10 dentistas no exercício da profissão.
- ☆ **ASPECTOS CULTURAIS** — 31 unidades escolares de ensino primário geral; 4 de ensino ginásial, 1 de colegial, 1 de normal e 2 de comercial; 2 seminários; 4 tipografias, 2 livrarias, 4 bibliotecas e 1 jornal, 1 radio-emissora.
- ☆ **ORÇAMENTO PARA 1962** (milhares de cruzeiros) — receita prevista total: 28 540; renda tributária: 18 728; despesa fixada: 28 540.
- ☆ **REPRESENTAÇÃO POLÍTICA** — 9 vereadores em exercício.

Texto de Paul Schnetzer, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. Desenho da capa de Q. Campofiorito.

ASPECTOS HISTÓRICOS

DE ACÔRDO com algumas versões, os primeiros desbravadores da região foram tropeiros que fizeram pouso, em meados do século XVIII, às margens de um ribeirão, a cerca de três quilômetros da atual cidade. Consta que alguns deles, ao cortar lenha, depararam com uma colméia de abelhas conhecidas no norte pelo nome de "Guaxupé". O achado teria alcançado maior repercussão, por haver proporcionado mel aos tropeiros. Daí ter sido dado ao ribeirão o nome de "Guaxupé", que posteriormente se estenderia ao arraial.

A povoação efetivamente nasceu em 1837, na fazenda Nova Floresta, de Paulo Carneiro Bastos, onde se reuniam os crentes do lugar e das imediações, para ouvir missa e receber sacramentos do vigário da Paróquia de Jacuí, que ali comparecia em determinados domingos. Numa dessas reuniões dominicais foi deliberada a construção de uma capela consagrada a Nossa Senhora das Dôres, em terras doadas, para esse fim, pelo proprietário da fazenda. Construído o templo, em derredor começou a aglomerar-se a população.

Guaxupé é nome de origem tupi. Refere-se, segundo Teodoro Sampaio, a uma casta de abelhas "que faz ninho dentro da terra" (guaxu-pé).

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA

E JUDICIÁRIA

EM 1853, o arraial de Nossa Senhora das Dôres de Guaxupé foi elevado a distrito, da jurisdição do Município de São Sebastião do Paraíso. Em 1878, o Distrito foi transferido para o âmbito do Município de Muzambinho.

A Lei Estadual n.º 556, de 30 de agosto de 1911, criou, com território desmembrado de Muzambinho, o Município de "Dôres de Guaxupé", constituído de um único distrito, verificando-se a instalação a 1.º de junho de 1912. Sua sede ganhou foros de cidade em 1915 (Lei Estadual n.º 663, de 18 de setembro desse ano) e seu nome foi simplificado para "Guaxupé" oito anos depois (em 1923).

Parte do território de Guaxupé foi transferida para o distrito-sede do Município de

São Pedro da União, em 1943, e o Município continua até agora com um só distrito: o da sede.

A Comarca de Guaxupé foi criada pela Lei Estadual n.º 879, de 24 de janeiro de 1925, e instalada a 1.º de janeiro do ano seguinte. Abrange apenas o território do Município de igual nome. É de 3.ª entrância e compreende um único termo judiciário.

LOCALIZAÇÃO E CLIMA

GUAXUPÉ está localizado na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. Clima temperado e sêco (temperatura média: das máximas — 26°C; das mínimas — 15°C); chuvas regulares e predomínio de ventos do leste. Confronta com os seguintes Municípios: ao norte, São Pedro da União; ao sul, Tapiratiba (SP); a leste, Juruaia e Muzambinho; e a oeste, Guaraniésia. Extensão territorial: 294 km².

A sede municipal — Cidade de Guaxupé —, a 882 metros de altitude, dista 330 km da Capital do Estado, em linha reta. Suas coordenadas geográficas são: 21° 18' 21", de latitude sul, e 46° 42' 56", de longitude W.Gr.

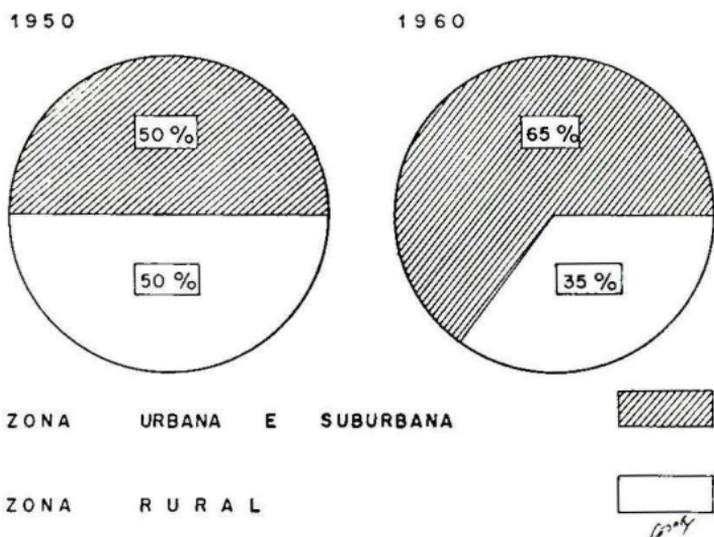
ASPECTOS FÍSICOS

SITUADO em região montanhosa, o Município possui apenas pequenos córregos e riberões, entre os quais se destacam o Ribeirão Guaxupé, o maior deles; o Macedo e o Passa Quatro, tributários do Rio Pardo, da Bacia do Rio Grande—Paraná. É pequena a área florestal, sendo a peroba, o cedro e o jequitibá as espécies mais encontradas. Há pequenos bosques de eucalipto, cultivados. Encontram-se também algumas pedreiras. Predominam as terras vermelhas e o massapê sendo ubérrimos os terrenos à margem do Ribeirão Guaxupé.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

OS DADOS preliminares do Recenseamento Geral de 1960 registram uma população municipal de 21 936 habitantes — densidade de 75 habitantes por quilômetro quadrado. Verificou-se, pois, um crescimento demográfico de 18% — inferior à média estadual (27%) —, em relação ao censo de 1950, quan-

do foram encontradas 18 562 pessoas no Município. No decênio observou-se maior concentração da população na única aglomeração urbana existente, a Cidade de Guaxupé, que passou de 9 227 habitantes, em 1950, para 14 168, em 1960, subindo 54%.



Em 1960, 65% dos habitantes do Município viviam nas zonas urbana e suburbana e apenas 35% (7 768 habitantes), no quadro rural. Em 1950, os dois contingentes populacionais se equilibravam, vivendo 49,7% (9 227 habitantes) nas primeiras e 50,3% (9 335 habitantes) no último.

ATIVIDADES ECONÔMICAS

AS PRINCIPAIS atividades econômicas são a agricultura (café), a pecuária (de leite e corte) e a indústria de transformação (laticínios, massas alimentícias, couro, calçado, madeira).

A lavoura e a atividade pastoril beneficiam-se da excelência das terras, da mecanização agrícola e da utilização de reprodutores de raça, bem assim da conjugação dos esforços dos agricultores e criadores através de entidades de cunho cooperativo — a Associação Rural e a Sociedade Rural de Conservação do Solo. Atuam também no Município serviços oficiais, como o Pôsto Agropecuário, a 16.^a Circunscrição do Serviço Rural de Defesa e Fomento, o Serviço de Combate à Broca do Café e o Pôsto de Classificação de Produtos Vegetais.

AGRICULTURA: Café e cereais

DESDE OS primórdios do Município, o café influi de maneira ponderável na vida econômica local. Apenas nos últimos anos, o valor da produção cafeeira municipal vem sendo ultrapassado pelo valor dos rebanhos e da produção manufatureira guaxupêense.

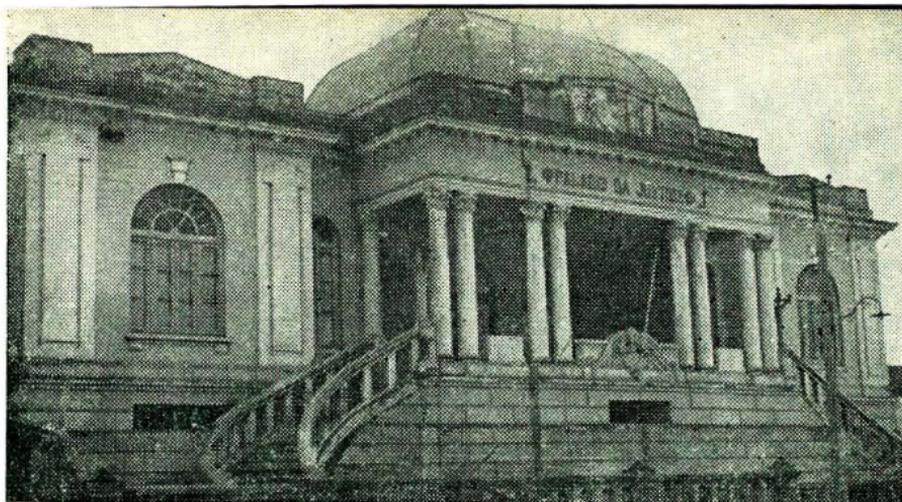
Em 1959, a cultura de café, com 5,3 milhões de pés em produção, ocupava 50% da área cultivada e atingia, com uma safra no valor de 89,2 milhões de cruzeiros, 58% do valor global da produção agrícola do Município, avaliada, então, em 153,4 milhões de cruzeiros.

Observa-se em Guaxupé, atualmente, tendência para produzir cafés finos, de melhor aceitação nos mercados internacionais. A exportação é feita pelo porto de Santos. As culturas do arroz, milho e feijão integralizaram, em 1959, 32,2% do valor total da produção agrícola guaxupêense (arroz: 13,0%; milho: 12,8%; feijão: 6,4%). As safras respectivas alçarçaram, então, os seguintes níveis (toneladas/milhões de cruzeiros): arroz (1 590/19,9); milho (3 930/19,7); feijão (738/9,8). O Município produzia ainda batata-inglês (372 toneladas/3,2 milhões de cruzeiros); cebola (59,5 toneladas/1,6 milhões de cruzeiros); tomate (120 toneladas/1,4 milhões de cruzeiros); cana-de-açúcar (5 500 toneladas/1,4 milhões de cruzeiros); mandioca mansa (aipim) (680 toneladas/1 milhão de cruzeiros); alho; frutas (abacaxi, banana, caqui, laranja, limão, manga, pêra, pêsego, tangerina, uva); e algodão herbáceo. Em 1.º-IX-1960 foram recensados 402 estabelecimentos agrícolas.

PECUÁRIA E PRODUÇÃO ANIMAL

HÁ, NO MUNICÍPIO, pecuária de leite (gado bovino) e de corte (bovinos e suínos). Os reprodutores do rebanho bovino são, principalmente, das raças holandesa, flamenga, caracu (nacional) e gyr (indiana). No rebanho suíno, predominam os animais mestiçados com a raça duroc-jersey.

Em 1959, a população pecuária municipal era avaliada em 140 milhões de cruzeiros. O rebanho de maior valor econômico — o suíno — contava 28 600 cabeças, avaliadas em 82,9 milhões de cruzeiros. A seguir, o rebanho bovino, com 15 200 cabeças (44,1 milhões de cruzeiros); o muar 1 900 cabeças (6,1 milhões); o



Palácio da Justiça

equino, 2 000 cabeças (5,6 milhões). Os ovinos (1 000 cabeças) e os caprinos (2 300 cabeças) valiam, em conjunto, pouco mais de um milhão de cruzeiros.

O plantel avícola (avaliado em 5,9 milhões de cruzeiros) contava com 71 400 galinhas (valor: 5,5 milhões), 3 900 palmípedes e 420 perus.

A produção de leite alcançou então 3 952 milhares de litros e o valor de 25,7 milhões de cruzeiros; a de ovos, 347,7 milhares de dúzias e valor de 9,7 milhões.

Em 1958, foram abatidos 1 204 bovinos e 1 084 suínos. A produção de carne e seus derivados alcançou o valor de 9,2 milhões de cruzeiros, destacando-se a da carne verde bovina (188,2 toneladas/4,4 milhões de cruzeiros); a de toucinho fresco (61,3 toneladas/3,1 milhões de cruzeiros) e a da carne verde suína (31,6 toneladas/1,4 milhão de cruzeiros).

A indústria de laticínios local é uma das mais adiantadas em toda a Zona do Sul de Minas.

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

A INDÚSTRIA de transformação contribuiu, em 1958, com 160 milhões de cruzeiros, para a economia local. Aproximadamente dois terços desse valor — 105 milhões de cruzeiros — correspondem aos 20 estabelecimentos de 5 ou mais pessoas existentes em Guaxupé. Nos de menor efetivo — 89 estabelecimentos — a produção atingiu o valor total de apenas 55 milhões.

Os estabelecimentos referidos ocupavam, naquele ano, 358 pessoas (316 operários): 293 (255 operários) nos estabelecimentos maiores e 65 (61 operários) nos menores.

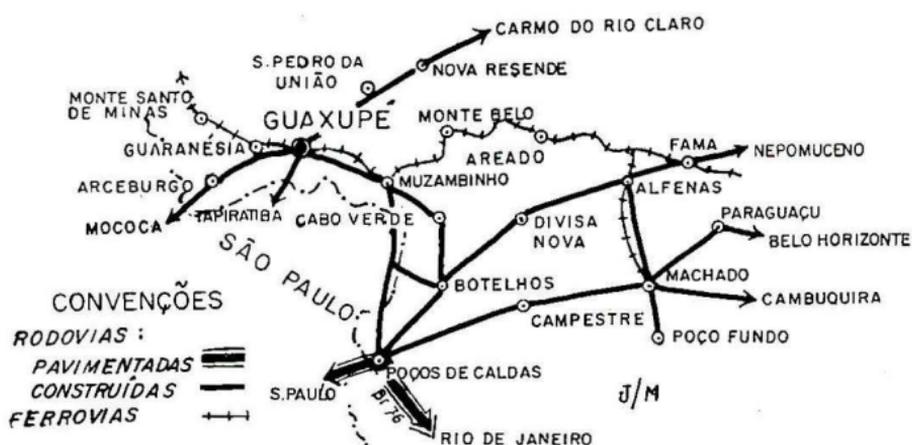
Foram os seguintes os ramos em que a produção alcançou maior valor: produtos alimentares (laticínios, massas alimentícias, etc.) — 43,4 milhões de cruzeiros; couros (vaqueta, solas e rasps) — 22,2 milhões de cruzeiros; calçado — 19 milhões; madeira (móveis e esquadrias) — 10,5 milhões; metalurgia — 4,7 milhões; cerâmica (tijolos, telhas, manilhas) — 4,1 milhões; editorial e gráfica — 1 milhão.

Entre as empresas industriais guaxupêenses, merecem especial destaque a "POLENGHI" — Indústria Brasileira de Produtos Alimentícios Bertholli Galbani S/A, dedicada à produção de laticínios (manteiga, queijo, lactose, albumina e caseína), e a Serraria Guaxupé — Comércio e Indústria de Madeira, que possui seções de carpintaria (esquadrias) e marcenaria (móveis), produzindo ainda madeiras para a confecção de tonéis de aguardente e essência, estas extraídas de matas próprias, no Município.

MEIOS DE TRANSPORTE

A SEDE Municipal — Cidade de Guaxupé — é entroncamento ferroviário da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro (CMEF).

Liga-se às sedes municipais vizinhas da seguinte forma: Guaranésia — rodovia estadual — MG-168 (12 km), ferrovia — CMEF — (15 km); São Pedro da União — rodovia municipal (29 km); Juruáia — rodovia municipal (24 km); Muzambinho — rodovia estadual



— MG-168 e MG-169 — (33 km), ferrovia — CMEF — (38 km); e Tapiratiba (SP) — rodovia (27 km).

Articula-se também com Mocooca (SP), pela rodovia estadual MG-168, via Guaranésia



Escola Normal e Ginásio "Imaculada Conceição"

e Arceburgo (47 km); com Poços de Caldas (estância balneária mineira situada na BR-32), pelas rodovias MG-168 e MG-169, via Muzambinho.

Com a Capital do Estado a ligação pode ser feita através de rodovia, passando por Passos e Mateus Leme (448 km), ou ferrovia, pela Companhia Mogiana de Estradas de Ferro e Rêde Mineira de Viação (866 km).

Não há tráfego aéreo regular. Em 1959, registrou-se o seguinte movimento: 269 pousos em Guaxupé, desembarcando 891 passageiros e 11,2 toneladas de carga e embarcando 877 passageiros e 9,5 toneladas de carga. O campo de pouso tem duas pistas, de 1 000 e 1 900 metros.

A cidade possui serviço de ônibus, com linhas urbanas e, também, intermunicipais e interestaduais, estendendo-se estas a Municípios de Minas Gerais e São Paulo.

No serviço de trânsito da Prefeitura Municipal acham-se inscritos 180 automóveis, 42 ônibus e micro-ônibus, 114 caminhões e 62 camionetas e outros veículos. Em funcionamento, 3 oficinas automecânicas.

COMÉRCIO E BANCOS

O BANCO do Brasil, o de Crédito e Comércio de Minas Gerais, o Hipotecário e Agrícola do Estado de Minas Gerais, o Nacional de Minas Gerais e o Moreira Salles têm agência em Guaxupé.

Em 31-XII-1960, as contas bancárias de maior expressão apresentaram os seguintes saldos (milhões de cruzeiros): caixa em moeda corrente — 19,2; empréstimos em contas

correntes — 164,4; títulos descontados — 116,8; depósitos à vista e a curto prazo — 237,7; depósitos a prazo — 41,1. Na mesma data, estavam assim distribuídos os empréstimos em contas correntes (milhões de cruzeiros): governo — 8,3; comércio — 45,9; indústria — 3,1; lavoura — 95; pecuária — 12,1.

Na sede municipal funcionam também 1 agência da Caixa Econômica Federal e 1 da Caixa Econômica Estadual; 1 cooperativa de consumo (Cooperativa Popular de Consumo Guaxupé S/A) e 1 de produção (Cooperativa dos Cafeicultores de Guaxupé, Sul de Minas, Responsabilidade Ltda.). Em 31-XII-61, havia 14 estabelecimentos atacadistas e 267 varejistas.

O Município exporta, principalmente para a capital de São Paulo, produtos agrícolas e manufaturados. Sua produção de café destina-se, praticamente tôda, ao pôrto de Santos. Importa, sobretudo daquele Estado, artigos de vestuário e higiene, produtos alimentícios e ferragens em geral.

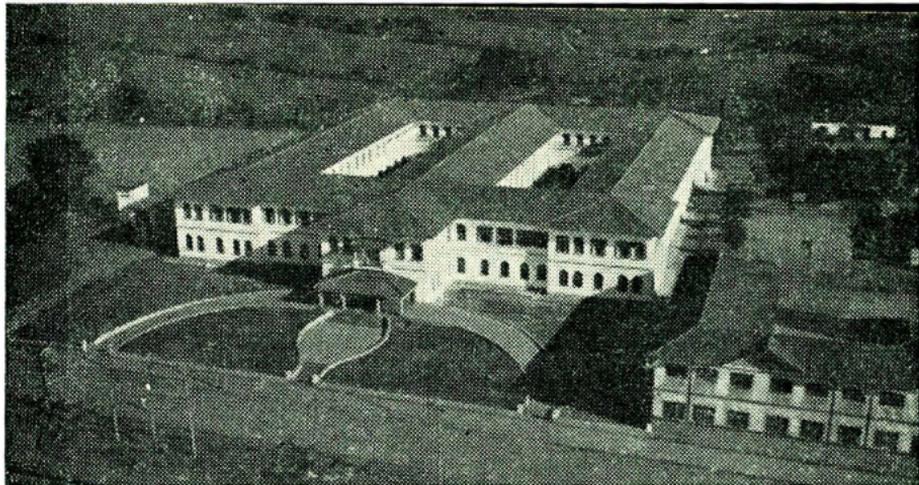
VIDA CULTURAL

Ensino

EM 1961, havia em Guaxupé, no ensino primário geral, 31 unidades escolares (4 grupos escolares, 3 escolas rurais estaduais e 24 municipais) 103 professôres e 2 992 alunos. Contava o ensino médio, em 1961, com 8 unidades escolares (4 do ensino ginásial, 1 do colegial, 1 do normal e 2 do comercial). 88 era o número de mestres (ensino ginásial: 46; colegial: 9; normal: 9; comercial: 24) e 1 892 o de estudantes (899, no ensino ginásial; 128 no colegial; 66 no normal; 799 no comercial). No ano anterior 181 alunos (71 do ensino ginásial; 12 do colegial; 16 do normal e 82 do comercial) concluíram curso.

O ensino de nível médio era ministrado por três estabelecimentos particulares, localizados na sede municipal: Colégio e Escola Normal Imaculada Conceição, Ginásio São Luís Gonzaga e Escola Técnica de Comércio São José. Dêstes, o segundo encerrou suas atividades em dezembro de 1961.

O ensino religioso é representado por 2 seminários menores: N. S.^a das Dores e São José, êste inaugurado em 1960 e um seminário maior — Nossa Senhora Auxiliadora — consi-



Seminário Diocesano São José

derado de nível universitário (filosofia e teologia).

A Escola Profissional de Guaxupé deverá ser inaugurada êste ano.

Outros aspectos culturais

EXISTEM 4 bibliotecas públicas e semipúblicas (1 municipal e 3 escolares), 4 tipografias e 2 livrarias. Circula no Município o semanário "Fôlha do Povo". A "Rádio Clube Guaxupé" — ZYN-5 — emite em ondas médias, na freqüência de 1 570 kc.

ASSISTÊNCIA MÉDICA E

SOCIAL

A CIDADE possui Santa Casa da Misericórdia — fundada em 1912 —, com hospital (92 leitos, 9 médicos, 5 enfermeiros), lactário e ambulatório.

Há também 2 estabelecimentos para-hospitalares (1 Centro de Saúde, do Estado, e 1 Pôsto de Puericultura, particular), com 4 médicos, 2 dentistas, 2 enfermeiros e 8 outros auxiliares.

No setor da assistência social, atuam o Asilo São Vicente de Paulo e outras associações de caridade. Em 1960, foi instalado um albergue noturno.

FINANÇAS PÚBLICAS

DA arrecadação feita no Município em 1961, coube ao Estado a maior cifra: 76,0 milhões de cruzeiros. A receita federal, no mesmo ano, atingiu 23,3 milhões de cruzeiros e a municipal, apenas, 16,3 milhões.

Na órbita municipal, coube à renda tributária a cifra de 7,5 milhões de cruzeiros, ou seja, 46% sobre o total da receita arrecadada.

A receita municipal orçamentária para 1962 foi estimada em 28,5 milhões de cruzeiros, prevendo-se uma renda tributária da ordem de 18,7 milhões de cruzeiros, ou seja, 66% sobre o total da receita. 17,9 milhões de cruzeiros foram previstos na pauta dos impostos e 1,4 milhões, na das taxas. A despesa municipal orçamentária, avaliada no mesmo valor da receita, previa para "serviços de utilidade pública" um gasto de 12,3 milhões de cruzeiros (43% sobre o total da despesa orçada) e para "serviços industriais" um de 8,8 milhões (31% sobre o mesmo total).

OUTROS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL

A SEDE municipal — Cidade de Guaxupé —, com muitos logradouros pavimentados a paralelepípedos e alvenaria poliédrica, oferece agradável aspecto urbanístico. Contam-se, em suas zonas urbana e suburbana, 111 logradouros e 2 163 prédios. O censo demográfico de 1.º-IX-1960 encontrou 4 321 domicílios, em todo o Município. A extensão das linhas adutoras de água é de 12 quilômetros, a da rede distribuidora, 7,422 metros, abrangendo 70 logradouros e 2 100 prédios. Igual número de prédios é servido pela rede de esgotos, que tem 22 600 metros de extensão.

A energia elétrica para iluminação da cidade é fornecida pela Companhia Geral de Eletricidade, com sede em Mococa (SP). Existem 77 logradouros iluminados e contam-se 1 977 ligações para luz e 138 para força. O consumo público de energia aproxima-se de meio milhão de kWh; o particular ultrapassa um milhão e meio.

O serviço telefônico é explorado pela Companhia Telefônica Brasileira. Há 390 aparelhos ligados à rede urbana e um pôsto de telefone público. Em funcionamento, também, uma agência postal-telegráfica do DCT.

Cinema, 1, para 863 espectadores. Hotéis, 4, e 4 pensões.

Várias são as entidades associativas: 3 recreativas, 3 recreativas e desportivas, 4 des-

portivas e 2 literárias. Há, para a prática de esportes, diversos campos de futebol, basquetebol e vôleibol, e piscinas.

Exercem a profissão em Guaxupé 10 médicos, 10 dentistas, 9 farmacêuticos, 7 advogados, 5 agrônomos e agrimensores, 4 engenheiros e 1 veterinário.

A Cidade é sede de diocese, criada em 1916 pela bula "Universalis Ecclesiae Procuratio" do Papa Bento XV. Compreende 53 paróquias disseminadas por 34 municípios mineiros. Existe apenas uma paróquia em Guaxupé — a de N. S.^a das Dores —, com 3 igrejas, 19 capelas e 2 seminários. Em construção nova Catedral, cuja pedra fundamental foi lançada em 1960. A antiga — Igreja-Matriz de N. S.^a das Dores — destaca-se, no conjunto urbano, pela sobriedade e beleza de suas linhas. Há, ainda, no Município três templos protestantes e dois centros espíritas. Várias repartições federais, estaduais e municipais funcionam em Guaxupé. Entre elas uma Agência de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

FONTES

AS INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram, em sua maioria, compiladas e fornecidas pela Agência Municipal de Estatística de Guaxupé.

Outras fontes: Arquivos de documentação municipal, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE; Conselho Técnico de Economia e Finanças e Serviço de Estatística Econômica e Financeira, do Ministério da Fazenda; Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura; Serviço de Estatística da Saúde, do Ministério da Saúde; Serviço de Estatística da Educação e Cultura, do Ministério da Educação e Cultura; Diretoria de Aeronáutica Civil, do Ministério da Aeronáutica; Diretoria de Levantamentos Estatísticos, do CNE; "Enciclopédia Brasileira dos Municípios"; Departamento Nacional de Estradas de Rodagem; e Anuário Estatístico do Brasil, 1961.



ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sôbre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interêsse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

PUBLICAÇÕES À VENDA NO CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

PERIÓDICOS

<i>Anuário Estatístico do Brasil</i> — 1961	600,00
<i>Anuário Estatístico do Brasil</i> — 1960.....	400,00
<i>Revista Brasileira de Estatística</i>	40,00
<i>Revista Brasileira dos Municípios</i>	40,00
<i>Boletim Estatístico</i>	50,00

ESTUDOS DE ESTATÍSTICA

<i>Curso Elementar de Estatística Aplicada à Administração</i> — GIORGIO MORTARA	80,00
<i>Fórmulas Empíricas</i> — T. RUNNING	40,00
<i>Pontos de Estatística</i> — LAURO SODRÉ VIVEIROS DE CASTRO (10. ^a edição)	400,00
<i>Exercícios de Estatística</i> — LAURO SODRÉ VIVEIROS DE CASTRO (6. ^a edição)	400,00
<i>Teoria dos Levantamentos por Amostragem</i> — WILLIAM MADOW	120,00
<i>Vocabulário Brasileiro de Estatística</i> — MILTON DA SILVA RODRIGUES	150,00

PUBLICAÇÕES DIVERSAS

<i>Atlas do Brasil</i> — Edição de bolso	200,00
<i>Atlas de Relações Internacionais</i>	600,00
<i>Bibliografia Estatístico-Geográfica Brasileira</i> (1936-1950).	130,00
<i>Divisão Territorial do Brasil</i> — 1960	250,00
<i>Ferrovias do Brasil</i>	100,00
<i>Nomenclatura Brasileira de Mercadorias</i> ...	100,00
<i>O Brasil em Números</i>	250,00
<i>O Mundo em Números</i>	100,00
<i>Produção Industrial Brasileira</i> — 1955, 1956 e 1957, cada	200,00
<i>Produção Industrial Brasileira</i> — 1958	300,00
<i>Tábuas Itinerárias Brasileiras</i>	200,00
<i>Técnica da Chefia e do Comando</i> — CELSO DE MAGALHÃES (4. ^a edição)	100,00
<i>Manual do Agente Municipal de Estatística</i>	250,00
<i>Flagrantes Brasileiros</i>	20,00

Vendas mediante remessa da importância em cheque ou vale postal, a favor do CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (Av. Franklin Roosevelt, 166 — Rio de Janeiro, GB). São concedidos os seguintes descontos: de 50% — para funcionários do sistema estatístico-geográfico brasileiro, professores e alunos de escolas ou ginásios oficiais ou oficializados e sócios quites da Sociedade Brasileira de Estatística, salvo para o "Atlas do Brasil" (edição de bolso), em que o desconto é de 30%; 30% — para livreiros revendedores, com pagamento à vista, sem consignação. Em ambos os casos não são concedidos descontos na venda e assinatura de periódicos e na venda do "Anuário Estatístico do Brasil", de "Flagrantes Brasileiros" e de "Produção Industrial Brasileira — 1958".

Presidente: José J. de Sá Freire Alvim

Secretário-Geral: Lauro Sodré Viveiros de Castro

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(3.^a série)

200 — Caiçara. 201 — Maçacé. 202 — Itaqui. 203 — Antônio Prado. 204 — Camaçari. 205 — Belo Horizonte. 206 — Ituberá. 207 — Minduri. 208 — Valença. 209 — Humberto de Campos. 210 — Barreirinhas. 211 — Japaratuba. 212 — Canavieiras. 213 — Tupã. 214 — Pombal. 215 — Jucás. 216 — Mandaguari. 217 — Pará de Minas. 218 — N. S.^a das Dores. 219 — Serra Negra. 220 — Caucaia. 221 — Rio de Contas. 222 — Itaparica. 223 — São Gabriel. 224 — Simão Dias. 225 — Recife. 226 — Caculé. 227 — Paudalho. 228 — Palmeira dos índios. 229 — Manacapuru. 230 — Barreiros. 231 — Curitiba. 232 — Ouro Preto. 233 — Pôrto Alegre. — 234 — Taperoá. 235 — Guarujá. 236 — Pôrto Nacional. 237 — Sabará. 238 — Oliveira. 239 — Cataguases. 240 — Cambuquira. 241 — Mogi das Cruzes. 242 — Caldas Novas. 243 — Guarapuava. 244 — Canoinhas. 245 — Rio Grande. 246 — Leopoldina. 247 — Mallet. 248 — Tupaciguara. 249 — Guaxupé.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos vinte e oito dias do mês de maio de mil novecentos e sessenta e dois.